

Estudo de caracterização de trabalhadores do sexo em apartamento

Alexandra Oliveira

Neste artigo apresentamos alguns dados de uma investigação levada a cabo pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) em parceria com o projeto HOSHO do GAT. O projeto, já terminado, tinha por objetivo, entre outros, a prevenção da infeção pelo VIH/SIDA entre homens que têm sexo com homens (HSH). Este projeto começou por abranger apenas HSH residentes ou trabalhadores em Lisboa mas posteriormente a sua população e o seu âmbito de intervenção foram alargados, designadamente incluindo trabalhador(a)s do sexo (TS). O objetivo deste estudo foi o de caracterizar os HSH e o(a)s TS ao nível sócio demográfico, das características e condições de exercício da atividade e das práticas de saúde. Para tal, foi desenhada uma investigação predominantemente quantitativa, com recurso a um questionário que foi concebido para esse efeito. O acesso ao contexto do trabalho sexual de apartamento foi intermediado ou efetuado pelo mediador cultural do projeto. A recolha de dados decorreu junto de HSH e de TS de apartamento na região da Grande Lisboa

durante o ano de 2011. A análise dos dados fez-se com recurso ao programa SPSS e à estatística descritiva. A amostra foi constituída por 121 participantes, com 44,6% de mulheres (n=54), 35,5% de homens (n=43) e 19,8% de transexuais (n=24). A média de idades foi de 30.13 anos (DP=7.12), com a maioria do(a)s inquirido(a)s a situar-se na faixa etária dos 26 e os 35 anos (51,2%). Cerca de 2/3 do(a)s participantes era de nacionalidade brasileira (66,9%; n=81), representando o(a)s português(a)s 24% da amostra (n=29). Os restantes 9,1% (n=11) tinham nacionalidades diversas. Quanto à escolaridade, 54,5% (n=66) tinha completado entre 10 e 12 anos de escolaridade, com 18,2% (n=22) dos participantes tendo mais do que 12 anos, 19% (n=23) entre os 7 e os 9 anos de ensino e 8,3% tinham menos de 6 anos de escolaridade completos. No que se refere à orientação sexual, 58,7% são heterossexuais, 30,6% são homossexuais e 10,7% são bissexuais. A duração média do tempo de permanência na atividade é de 3.88

anos (DP=3.74), com um mínimo de um mês e um máximo de 21 anos de trabalho sexual comercial.

Do(a)s inquiridos, 38,8% trabalham apenas em apartamentos e 52,9% fazem também deslocações, a hotéis ou aos domicílios dos clientes. A publicitação do sexo comercial é feita através de anúncios colocados simultaneamente em jornais e em páginas da internet por 42,9% dos inquiridos, enquanto 28% publicitam apenas na internet e 26% somente em jornais.

A quantidade de clientes que o(a)s TS atendem é, em média, de 3.58 por dia (DP=2.05). Os serviços prestados incluem diversas combinações que abarcam o sexo oral, anal e vaginal, sendo a percentagem mais relevante a do(a)s que dizem realizar as três práticas (34,2%), seguida daqueles que dizem praticar apenas sexo oral e anal (27,2%).

O número de horas que trabalham por dia varia entre as 3 a 4 horas (5%) e as 24 horas (26,4%), com 34,7% dele(a)s a trabalhar entre 9 e 12 horas por dia. Uma percentagem de 47,9 trabalha 7 dias por semana, enquanto 31,4% e 16,5% trabalham 6 e 5 dias por semana, respetivamente.

Com as questões relativas à saúde, concluímos que 79,3% (N=96) do(a)s participantes recorrem habitualmente a serviços de saúde, com 92,8% deste(a)s a terem-no feito há um ano ou menos. De referir que, quando contatam um profissional de saúde, 63,2% do(a)s inquirido(a)s nunca ou quase nunca refere que pratica sexo comercial (no caso de ser relevante para o problema que o levou a recorrer ao serviço de saúde).

Quanto à frequência com que o preservativo é utilizado nas relações sexuais comerciais, ela depende do tipo de prática, com taxas de utilização mais baixas no sexo oral do que no sexo vaginal e anal. Cerca de 98% do(a)s inquirido(a)s dizem usar o preservativo sem exceção, seja no sexo vaginal, seja no sexo anal (98,7% e 97,9%, respetivamente). Já quanto ao sexo oral, 31,4% dizem usar sempre, 29,4% quase sempre, 22,3% às vezes,



Iniciativa “Love Condoms”

Daniel Simões

14,9% quase nunca e 1,7% nunca. As frequências de utilização de preservativos com parceiros sexuais não comerciais são bastante mais baixas em qualquer uma das práticas, com o 89,1% do(a)s participantes a admitir que nunca usa preservativo no sexo oral, 78,9% a nunca usar no sexo vaginal e 45,7% sem nunca utilizar no sexo anal.

Os TS de apartamento da zona da Grande Lisboa que integraram esta investigação têm um leque variado de características sócio demográficas, em sexo, orientação sexual, identidade de género, escolaridade, idade e nacionalidade, sendo que, no caso destas duas últimas, há um predomínio do(a)s jovens estrangeiro(a)s.

Quanto às características da atividade, é evidente a importância que têm as novas tecnologias de informação na divulgação dos serviços que permitiram novas formas e contextos do sexo comercial, sem que, contudo, se tivessem diversificado o tipo de serviços prestados.

O trabalho sexual de apartamento não implica habitualmente uma carreira na prostituição, pois a permanência na atividade tem em média uma duração baixa, o que poderá estar relacionado com os quase $\frac{3}{4}$ de migrantes constantes da amostra, na medida em que estes encaram esta atividade como temporária (Oliveira, 2011). Ainda mais é de destacar o excessivo número de horas e de dias que trabalham muito(a)s do(a)s inquirido(a)s, o que pode ter um forte impacto negativo na sua saúde e bem estar.

No que concerne às práticas de saúde, os níveis de recurso aos serviços e as elevadas taxas de utilização do preservativo nas relações sexuais comerciais parecem indicar preocupação e cuidados adequados. Já a mais baixa frequência com que utilizam preservativo nas relações sexuais não comerciais parece apontar para um maior perigo de contágio de doenças pelos profissionais do sexo associado a relações com companheiros ou com clientes regulares (Warr & Pyett, 1999), o que deve ter consequências ao nível da prevenção. ■

A campanha *LOVE Condoms* é uma iniciativa criada pela *AIDS Healthcare Foundation* (AHF) para promover o acesso e uso do preservativo como meio eficaz para controlar a epidemia do VIH/SIDA.

Desde o início de 2013 que o GAT trabalha em parceria com a AHF, fundação americana que desenvolve trabalho em vários países, promovendo e disponibilizando preservativos, o teste rápido do VIH e tratamento para as pessoas que vivem com o vírus.

Em Portugal, o objetivo da campanha, para além de promover o uso do preservativo, é estabelecer um diálogo contínuo com entidades públicas e privadas com a finalidade de remover barreiras económicas e ideológicas que impedem o seu acesso fácil e gratuito ou a baixo custo para todas as pessoas que precisem.

Foi também este ano que a iniciativa *LOVE Condoms* chegou a Portugal. O início deste trabalho conjunto materializou-se em fevereiro, nas iniciativas em torno do Dia Internacional do Preservativo, onde o GAT apelou à importância de um investimento sério neste meio de prevenção, através de distribuição pública de material preventivo e diálogo com representantes políticos

da área da Saúde e com o Sr. Primeiro-ministro.

A parceria entre a AHF e o GAT já assegurou o envio de 1,5 milhões de preservativos e 750 mil embalagens de gel lubrificante para Portugal, material este que está a ser distribuído junto das populações consideradas prioritárias, quer pelo GAT, quer por outras estruturas públicas e privadas do país, através de uma parceria oficial com o Programa Nacional para a prevenção e controlo da infeção VIH/SIDA e de várias parcerias com Organizações Não Governamentais.

Pretende-se, no entanto, fazer ainda mais. O acesso gratuito a preservativos no país pode melhorar e existem ainda muitos locais e pessoas que podem beneficiar deste material.

Neste sentido, o GAT tem em curso até ao final do mês de setembro uma iniciativa de promoção desta campanha, disponibilizando a sua distribuição a todas as pessoas e/ou entidades interessadas.

Neste âmbito, poderão ser solicitadas mais informações através do e-mail daniel.simoes@gatportugal.org ou consultar o site www.gatportugal.org. Para mais informações sobre a AHF consulte o site www.lovecondoms.org. ■



Dia Internacional do Preservativo